

# ARTIGO

## QUE ÉTICA É ESSA?

José Negreiros

**O** site Brasil em Tempo Real ([www.emtemporeal.com.br](http://www.emtemporeal.com.br)) perguntou aos seus leitores se eles diriam não a ACM caso estivessem no lugar de Regina Borges. Até este momento, praticamente metade (47%) dos consultados respondeu que agiria da mesma forma que a ex-diretora do Prodasen, responsável pela violação do painel eletrônico do Senado.

É um percentual muito alto de gente admitindo que se o chefe pedisse, cometeria o terrível crime de arrombar uma urna. Isso significa que essas pessoas não tem valores? Não é uma resposta fácil.

Funcionários públicos, especialmente aqueles que trabalham para políticos, aqui, em Washington ou na África, se acostumaram a uma ética particular e se comportam de forma diferente da maioria dos mortais. Por exemplo: 1) Devem obediência cega ao chefe. E se além de chefe ele for político vira Deus. Seus desejos não podem ser questionados. 2) Por temor reverencial cumprem à risca mesmo ordens absurdas do chefe, pois além de agradá-lo isso entra na contabilidade das recompensas da carreira. 3) Aceitam a proibição de manter sigilo sobre um relatório provando que uma autoridade roubou porque quebra de sigilo é crime, mesmo que se trate do sigilo de um criminoso. 4) Correm risco para quebrar o sigilo de uma urna a pedido do chefe. 5) Não conseguem ver o óbvio: chefe é a sociedade, não o ACM.

Os princípios de um funcionário público que dá expediente numa selva fantástica como o Congresso Nacional podem ser inaceitáveis para quem tem cultura de empresa privada ou espírito rebelde. Mas mesmo entre aqueles que participam do jogo há quem diga não. O deputado potiguar Djalma Maranhão recusou-se a compactuar com a cassação de Márcio Moreira Alves em 1968 com um lema de vida: — Ao rei do tudo. Menos a honra.

No entanto é possível entender Regina, educada para a vida no palácio, onde aético é obedecer os próprios princípios e romper com quem está no poder. A ex-diretora do Prodasen tem uma irrepreensível carreira de 25 anos. Cometeu um erro gravíssimo, mas não é uma delinqüente. Ao contrário. Está disposta a reparar o pecado.

Será que só o embaixador Rubens Ricupero, aquele do "o-que-é-bom-a-gente-mostra-o-que-é-ruim-a-gente-esconde", merece essa oportunidade? O horror da violação do painel do Senado deve servir para alguma coisa. Deve servir para que o servidor palaciano que caminha anônimo no séquito do Príncipe pense duas vezes.

Tudo muda. É hora de mudar também o conceito de lealdade que a seita do mundo escuro da política impõe à alma de seus escravos.

■ JOSÉ NEGREIROS É JORNALISTA E EDITOR CHEFE DO SITE BRASIL EM TEMPO REAL ([WWW.EMTEMPOREAL.COM.BR](http://WWW.EMTEMPOREAL.COM.BR))